



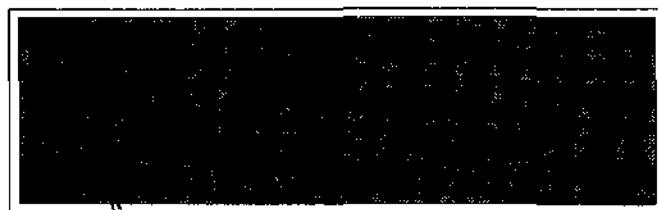
CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

TERCEIRA SECRETARIA

DIRETORIA LEGISLATIVA

DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO

SETOR DE TAQUIGRAFIA



NÚMERO: 152º

ASSUNTO: Te H-aos músicos da facinc/Q

fáfffa/J m'cial

DATA: 26.11.2001

HORA: nh 50 às 13h02 min.

LOCAL: CLDF



CÂMARA LEGISLATIVA
DO DISTRITO FEDERAL

**TERCEIRA SECRETARIA
DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO**

**SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA
SETOR DE TAQUIGRAFIA**

3^a SESSÃO LEGISLATIVA DA 3^a LEGISLATURA

**ATA DA 152^a
(CENTÉSIMA QUINQUAGÉSIMA SEGUNDA)**

**SESSÃO SOLENE
DE OUTORGА DOS TÍTULOS DE
CIDADÃO HONORÁRIO DE BRASÍLIA AOS
INTEGRANTES DA
BANDA CAPITAL INICIAL,**

EM 26 DE NOVEMBRO DE 2001.

I - SÚMULA

PRESIDÊNCIA: Deputado Gim

LOCAL: Câmara Legislativa do Distrito Federal

INÍCIO: 11 horas e 50 minutos

TÉRMINO: 13 horas e 2 minutos



CÂMARA LEGISLATIVA
DO DISTRITO FEDERAL

1 - ABERTURA

Presidente (Deputado Gim):

Realiza-se nesta data a sessão solene de outorga dos títulos de Cidadão Honorário de Brasília aos integrantes da Banda Capital Inicial: Antônio Marcos Lopes de Souza, o *Loro Jones*; Fernando de Ouro Preto, o *Dinho Ouro Preto*; Antônio Felipe Villar de Lemos, o *Fê*; e Flávio Miguel Villar de Lemos.

2 - COMPOSIÇÃO DA MESA

- PRESIDENTE DA SESSÃO E PRESIDENTE DA CLDF,** Deputado Gim;
- HOMENAGEADO**, Antônio Marcos Lopes de Souza, o *Loro Jones*;
- HOMENAGEADO**, Fernando de Ouro Preto, o *Dinho Ouro Preto*;
- HOMENAGEADO**, Antônio Felipe Villar de Lemos, o *Fê*;
- HOMENAGEADO**, Flávio Miguel Villar de Lemos;
- PRIMEIRA SECRETÁRIA DA CLDF, VICE-PRESIDENTE DA COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, SAÚDE E SEGURANÇA E AUTORA DO PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO**, Deputada Maninha;
- VICE-PRESIDENTE DA CCJ**, Deputada Lúcia Carvalho;
- PRESIDENTE DA CAS**, Deputado Paulo Tadeu;
- DEPUTADO FEDERAL** Geraldo Magela;
- ADMINISTRADOR REGIONAL DO LAGO SUL**, Marcelo Amaral.



CÂMARA LEGISLATIVA
DO DISTRITO FEDERAL

3 - PRONUNCIAMENTOS

DEPUTADA MANINHA, autora do Projeto de Decreto Legislativo.

- Esclarece que uma das razões desta homenagem foi o fato de que sua filha, **Mariana**, em vida, era fã incondicional do grupo.
- Descreve as peculiaridades de Brasília logo no seu início.
- Atribui a projeção de Brasília no cenário cultural brasileiro ao trio formado por *Capital Inicial*, *Plebe Rude* e *Legião Urbana*.
- Narra a história do surgimento das primeiras bandas de Brasília até chegar ao *Capital Inicial*.
- Relata a trajetória da banda e de seus integrantes.
- Comemora a retomada da banda em 1998 e a consolidação do seu sucesso com o disco *Capital Inicial - Acústico MTV*.

DEPUTADO FEDERAL GERALDO MAGELA

- Afirma que a história do *Capital Inicial* se confunde com a de muitos brasilienses que, como ele, viveram a ditadura na cidade que a espelhava diretamente: Brasília.
- Reconhece o valor dos homenageados e de sua arte para a divulgação de Brasília.

DEPUTADO RODRIGO ROLLEMBERG, em nome do PSB.

- Reafirma a justeza desta homenagem.
- Julga os integrantes da banda legítimos representantes da geração de Brasília por mostrar a face humana de nossa cidade.
- Faz um apelo aos parlamentares para que revejam a lei, recentemente aprovada, que proíbe música ao vivo nas comerciais do Plano Piloto e das cidades do DF.



CÂMARA LEGISLATIVA
DO DISTRITO FEDERAL

DEPUTADO WASNY DE ROURE(PT)

- Destaca que a iniciativa desta homenagem reflete um compromisso com os músicos que deve ser estendido a toda população brasiliense.

- Exorta os deputados, especificamente Rodrigo Rollemberg e Maninha, a se comprometerem com políticas públicas de valorização da juventude e de apoio às manifestações de lazer e de cultura no DF que não prejudiquem os interesses da sociedade.

DEPUTADA LÚCIA CARVALHO(PT)

- Salienta que o título de Cidadão Honorário de Brasília reconhece no agraciado um exemplo a ser seguido, fato de relevo em uma sociedade tão carente de referências.

- Assevera que os homenageados, além de ocuparem espaço no dia-a-dia familiar, fazem parte da cultura, da moral e da história dos brasilienses.

MARCELO AMARAL, Administrador Regional do Lago Sul.

- Revela que participou, como produtor de shows, de praticamente todos os discos do *Capital Inicial*.

- Destaca a figura do empresário na carreira dos artistas e particularmente de Aroldo, empresário da banda.

- Considera que os aniversários do Lago Sul, em 1999 e em 2000, marcaram a história da cidade com a apresentação da banda na Ermida Dom Bosco.



CÂMARA LEGISLATIVA
DO DISTRITO FEDERAL

FERNANDO DE OURO PRETO, O DINHO OURÔ PRETO,
homenageado.

- Esclarece que representa os quatro integrantes da banda em seu pronunciamento.
- Manifesta a sua dificuldade em falar nesta ocasião por estar mais familiarizado com uma posição à margem do Estado.
- Discorre sobre o significado deste reconhecimento oficial.
- Enfatiza que, hoje, Brasília não é conhecida apenas por seu papel político mas também pela atuação das suas bandas.

ANTÔNIO FELIPE VILLAR DE LEMOS, O FÊ, homenageado.

- Ressalva que os integrantes da banda sempre contaram com o apoio de seus pais.
- Deixa uma mensagem para os jovens: o importante é divertir-se fazendo música e não o sucesso em si.

ANTÔNIO MARCOS LOPES DE SOUZA, O LORO JONES,
homenageado.

- Explica por que não concorda com a lei que proíbe a música ao vivo nos bares de Brasília.

DEPUTADO GIM, Presidente da sessão e Presidente da CLDF.

- Reconhece o papel do *Capital Inicial* na difusão da cultura brasiliense.
- Destaca que as bandas não são privilégio do Plano Piloto mas fazem parte da realidade dos jovens de todo o DF.



CÂMARA LEGISLATIVA
DO DISTRITO FEDERAL

4 - COMUNICADO

- Convida os presentes para a festa de comemoração da entrega dos títulos de Cidadão Honorário de Brasília aos músicos do *Capital Inicial*, hoje, às 21 horas, no *Planeta Brasília Café*.

5 - ENCERRAMENTO

Presidente (Deputado Gim):

- Declara encerrada a sessão.

II - DETALHAMENTO



Data 26 /11/ 01	Horário Início 11h50min	Sessão / Reunião SOLENE	Quarto 1
Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)	

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Daremos início à sessão solene da Câmara Legislativa do Distrito Federal que, em atendimento ao requerimento da Deputada Maninha, se destina à entrega dos títulos de Cidadão Honorário de Brasília aos integrantes da Banda Capital Inicial: Srs. Flávio Miguel Villar de Lemos, Antônio Marcos Lopes de Souza, Antônio Felipe Villar de Lemos e Fernando de Ouro Preto.

Neste momento, convidamos para compor a Mesa de honra desta sessão: o Exmo. Sr. Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal, que neste momento presidirá esta sessão, Deputado Gim Argello; o Sr. Antônio Marcos Lopes de Souza, o Loro Jones; o Sr. Fernando de Ouro Preto, o Dinho Ouro Preto; o Sr. Antônio Felipe Villar de Lemos, o Fê; o Sr. Flávio Miguel Villar de Lemos; a Exma. Sra. Primeira Secretária desta Casa e autora do requerimento que propiciou esta homenagem, Deputada Maninha; o Exmo. Sr. Deputado Federal Geraldo Magela; a Exma. Sra. Deputada Lúcia Carvalho; o Sr. Administrador do Lago Sul, Marcelo Amaral; o Exmo. Sr. Deputado Paulo Tadeu.

Registramos, ainda, as seguintes presenças: Rita de Cássia Paes Ribeiro, Dayse Gomes, André Ricardo, Antônio Agenor Briquet de Lemos, Maria Lúcia Vilar de Lemos, Desireé Cristiane Barbosa da Silva, Thaiane Marínea Barbosa da Silva, Leila Saraiva, Luísa Mestrinho Peliano, Eliab Lira de Medeiros, Eliene da Silva Feitosa, Fernando Artigas, Vânia Maria A. da Silva, Joana Angélica Lemos de Castro, Adriana Borges de Lemos, Jacqueline Machado Lisboa, Raissa Ayres Tolentino de Lima, Pablo



Data 26 /11/ 01	Horário Início 11h50min	Sessão/Reunião SOLENE	Quarto 2
Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)	

Henrique Castelo Branco, Márcio Mattos M. Viana, Carlos Mello, Paulo J. Farias Galvão.

Convido todos para cantarmos o Hino Nacional.

(Hino Nacional.)

PRESIDENTE (DEPUTADO GIM ARGELLO) - Boa-tarde a todos.

Declaro aberta a sessão solene da Câmara Legislativa do Distrito Federal que, em atendimento a requerimento da Deputada Maninha, se destina a conceder os títulos de Cidadão Honorário de Brasília aos integrantes da Banda Capital Inicial, que tão bem representa a nossa cidade no Brasil e no mundo.

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Convido as Exmas. Sras. Deputadas Maninha e Lucia Carvalho, o Exmo Sr. Deputado Federal Geraldo Magela e o Sr. Administrador do Lago Sul, Marcelo Amaral para procedermos à outorga dos títulos.

(Entrega dos títulos.)

PRESIDENTE (DEPUTADO GIM ARGELLO) - Concedo a palavra à Deputada Maninha.

DEPUTADA MANINHA - Creio que esta sessão de hoje, se fosse possível, sairia das formalidades do ambiente desta Casa. Nós até poderemos não nos ater ao formal, mas algo do ceremonial terá de ser cumprido.

Eu gostaria de cumprimentar o Exmo. Sr. Presidente desta Casa, Deputado Gim Argello; o Cidadão Honorário de Brasília Antônio Marcos Lopes de Souza, Loro Jones; o Cidadão Honorário de Brasília Fernando de



Data 26 /11/ 01	Horário Início 11h50min	Sessão / Reunião SOLENE	Quarto 3
Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)	

Ouro Preto, Dinho Ouro Preto; o Cidadão Honorário de Brasília Antônio Felipe Villar de Lemos, Fê; o Cidadão Honorário de Brasília Flávio Miguel Villar de Lemos; o companheiro federal, Deputado Geraldo Magela; a companheira distrital, Deputada Lúcia Carvalho e o Sr. Administrador do Lago Sul, Marcelo Amaral. Cumprimento também todos os familiares dos músicos da Banda Capital Inicial: de Loro Jones - o pai, Sr. Geraldo Ribeiro de Souza; a mãe, Sra. Odete Lopes de Souza e o filho Rafael Cezana de Souza; os irmãos Catarine Lopes de Souza, Geraldo Ribeiro de Souza Filho, Rogério Lopes de Souza e Jorge Lopes de Souza. Do homenageado Dinho Ouro Preto, dito os seguintes familiares: o Exmo. Sr. Embaixador do Brasil na China, Afonso Celso de Ouro Preto, e o irmão Frederico Ouro Preto. Dos homenageados Fê e Flávio, cito: o pai, Antônio Agenor Briquêt Lemos; a mãe, Maria Lúcia Lillar de Lemos; os primos Adriana Borges de Lemos, Maurício de Lemos Castro e Joana Angélica de Lemos Castro.

Creio que as pessoas aqui presentes estão se perguntando, neste momento, por que uma Deputada Distrital está agora, aqui, entregando a esta banda o título de Cidadão Honorário de Brasília. Quero dizer que, das várias razões que vou explicitar ao longo do meu discurso, uma é emocional, que me sai do fundo do coração.

Tenho três filhas. Uma delas tem 30 anos e, portanto, não é da geração do Capital Inicial; tenho uma filha que faleceu aos 18 anos e que é da geração do Capital Inicial, além de uma filha mais nova.

Pela filha que faleceu, pela minha Mariana, uma fã incondicional do Capital Inicial, que me fazia levá-la a todos os shows, que me fazia



Data 26 /11/ 01	Horário Início 11h50min	Sessão / Reunião SOLENE	Quarto 4
Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)	

comprar todos os discos, rendo aqui minha homenagem de mãe ao Capital Inicial. Tenho certeza que, se ela estivesse viva, estaria aqui neste plenário homenageando vocês.

Passo a citar agora as outras razões que me levaram a esta homenagem.

Nos primeiros anos de sua existência, Brasília parecia um pouco uma cidade fantasma ou daquelas cidades do faroeste americano, com poucas edificações e muita área livre, muita terra e poeira.

Era um ambiente inóspito. Os adultos sobreviviam bem porque estavam envolvidos nos projetos profissionais que os trouxeram para cá. As crianças não viam muita diferença porque lhes bastava seu universo infantil, comum a qualquer cidade, restrito à escola e às pracinhas e parques das superquadras.

Quem mais sentia a aridez desse ambiente, caracterizado sobretudo nas primeiras duas décadas de Brasília, eram os adolescentes. Com seus espaços vazios e poucos locais de encontro, a nova capital oferecia duas saídas para que os jovens de então não caíssem no isolamento: a política, caminho que eu e tantos outros estudantes adotamos, principalmente na década de 70, e a música.

Para ocupar seu tempo, muitos adolescentes que fizeram essa última opção se reuniam para ouvir as últimas novidades na área - que chegavam sobretudo da Inglaterra - e para se iniciar nos instrumentos musicais e nas composições próprias.



Data 26 /11/ 01	Horário Início 11h50min	Sessão / Reunião SOLENE	Quarto 5
Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)	

Foi assim que Brasília veio se tornar, na década de 80, um dos principais centros de fermentação de bandas de rock, algumas das quais vieram a se projetar nacionalmente e, mais do que isso, dar uma cara própria ao rock do Brasil.

Os músicos que hoje trocam os palcos pelo plenário da Câmara Legislativa do Distrito Federal, num evento solene ao qual, tenho certeza, não estão acostumados, fazem parte dessa geração que se refugiou na música e hoje integram a galeria de ídolos da juventude brasileira. Junto com Plebe Rude e Legião Urbana, o Capital Inicial forma o trio das bandas brasilienses que prosperaram fora de Brasília e que são admiradas até hoje, contribuindo para projetar a cidade no cenário cultural brasileiro.

Mas voltando ao panorama em que tudo começou, enquanto eu e outros estudantes nos enveredávamos na política clandestina para combater o regime militar, Dinho, Louro, Flávio e Fê, junto com Renato Russo, Dado Villa Lobos e tantos outros, iam formando uma grande turma que driblava o tédio invadindo festas, andando de esqueite e acampando.

Filhos de professores da UnB, diplomatas, políticos, militares e bancários, eles circulavam pela Colina - onde também morei, evidentemente há mais tempo que vocês -, onde se reuniam os primeiros punks da cidade, e pelas quadras 104 sul, 315 norte, nas festas das embaixadas, em alguns bares lendários, como o Cafófo, Adega, Broadway e, mais tarde, o Gilbertinho.

A música foi chegando aos poucos. Em 1976, segundo relato do jornalista Paulo Marchetti, no livro *Diário da Turma 1976-1986: A História do*



Data 26 /11/ 01	Horário Início 11h50min	Sessão / Reunião SOLENE	Guardo 6
Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)	

Rock de Brasília, revistas estrangeiras e a brasileira *Pop* começam a falar de um movimento que estava surgindo, o *Punk*. Alguns jovens de Brasília passaram a se identificar com os ideais desse movimento.

Fê e Flávio Lemos estavam morando em Londres e mandavam fitas para os amigos da Colina. Na Asa Sul, Renato Russo também começava a se interessar pelo assunto.

Em 1977, André Pretorius desembarcava em Brasília vindo da África do Sul, com visual *punk* e muitos discos na bagagem.

De volta à capital brasileira, após dois anos fora, Fê e Flávio passaram a estudar na Cultura Inglesa, onde Renato Russo também estudava e lecionava. Ele já conhecia Pretorius e, junto com Fê resolveu formar uma banda *punk*. Nascia então a famosa Aberto Elétrico uma das primeiras bandas de Brasília, que mais tarde incorporou Flávio Lemos.

Em 1982, os irmãos Lemos, junto com Loro Jones, criaram o Capital Inicial que, em 1983, agregou Dinho. Loro Jones, junto com o irmão Geraldo, que está presente, também faz parte da Câmara Legislativa, porque é assessor parlamentar, vinha da Blitz-64, outra banda pioneira e importante no celeiro do rock brasiliense do final da década de 70 e início dos anos 80.

Eu gostaria de falar um pouco de cada um dos nossos homenageados de hoje. Vamos começar por Fernando de Ouro Preto, o Dinho. (Palmas.)

Dinho, vocalista do grupo, nasceu em Curitiba, em 27 de abril de 1964. Filho de diplomata e tataraneto do Visconde de Ouro Preto foi criado



Data 26 /11/ 01	Horário Início 11h50min	Sessão / Reunião SOLENE	Quarto 7
Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)	

em Washington, Viena e Genebra, vindo morar no Brasil aos 16 anos, em plena ditadura militar.

Embarcando no clima político de então, decidiu prestar vestibular para sociologia, mas foi reprovado, desistindo da faculdade.

A música virou uma necessidade vital para passar o tempo em Brasília, cidade que odiava, mas que depois veio a amar com todo o coração.

Quando começou a tocar no Capital Inicial, aos 19 anos, seus pais estavam no exterior e somente souberam que ele tinha se tornado músico quando já fazia sucesso com a banda.

Após dez anos no Capital Inicial, Dinho deixou o grupo e gravou dois CDs, um com o *Vertigo* e o solo *Dinho Ouro Preto*.

Passo agora a falar um pouco sobre Flávio Lemos. (Palmas.). É o criador, juntamente com Renato Russo, de um dos maiores sucessos do Capital Inicial, *Fátima*. Junto com o irmão Fê, descobriu o movimento punk na Inglaterra. Estudou piano, instrumento que abandonou para tocar baixo no Aborto Elétrico. Acabou largando a faculdade de Física no segundo ano para ser músico.

Antônio Marcos Lopes de Souza, o Loro Jones, nasceu no Rio de Janeiro em 1961. Mudou-se garoto para Brasília, para onde seu pai, que era soldado do Corpo de Bombeiros, foi transferido. Era chamado de Diabo Louro por causa das molecagens que aprontava. Depois, virou Loro. Como gostava do trabalho de Steve Jones, incorporou Jones ao sobrenome.



Data 26 /11/ 01	Horário Início 11h50min	Sessão / Reunião SOLENE	Quarto 8
Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)	

O avô de Loro tocava e construía instrumentos musicais. Ao contrário dos outros integrantes da banda, ele era apoiado pelos pais. Como não tinha dinheiro para bancar sua paixão pela música, a mãe acabou vendendo uma máquina de costura para comprar sua primeira guitarra. As maiores paixões de Loro são as motos e os carros. É pai de Rafael, que mora em Brasília com o tio Geraldo, que está aqui hoje para participar desta homenagem.

Antônio Felipe Villar de Lemos, o Fê Lemos, nasceu no Rio de Janeiro em 1962 e morou em Brasília durante nove anos. Ao contrário dos pais de Loro Jones, os de Fê cortaram sua mesada quando ele resolveu parar de estudar para se dedicar à música. Trabalhou três meses num banco, emprego que acabou abandonando também, para desespero da família, que hoje é fã dos filhos e do Capital Inicial.

Para que fique registrada nos Anais da Câmara Legislativa, e para os poucos que não conhecem a sua história, vou resumir a trajetória do Capital Inicial, que estreou em julho de 1983 em Brasília, tocando em seguida no Sesc Pompéia, em São Paulo, e no Circo Voador, no Rio de Janeiro. Em 1985, já com a agenda lotada de shows, eles se mudaram para a capital paulista, depois de assinar o primeiro contrato fonográfico com a CBS, atual Sony.

Em cinco anos, o Capital conquistou dois discos de ouro e percorreu o País divulgando seus Ms que encantavam toda uma legião de jovens, entre eles, como já contei aqui, a minha filha Mariana, sobre a qual dei um depoimento.



Data 26 /11/ 01	Horário Início 11h50min	Sessão / Reunião SOLENE	Quarto 9
Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)	

Em 1993, Dinho Ouro Preto deixa a banda e, em seguida, Loro Jones. O Capital Inicial quase foi extinto, ficando cinco anos praticamente fora da mídia. Felizmente, em 1998, os quatro músicos se reuniram novamente para voltar aos palcos e lançar uma coletânea. Eles não pretendiam retornar à formação original, apenas comemorar os quinze anos do Capital, mas a resposta do público surpreendeu e eles não pararam mais. Gravaram um disco de músicas inéditas, o aclamado Atrás dos Olhos, e no ano seguinte voltaram a fazer turnê pelo Brasil, caindo no gosto de um público novo formado pelos jovens de hoje, os nossos filhos.

O sucesso volta com tudo e se consolida com o disco Capital Inicial - Acústico MTV, cuja primeira tiragem praticamente se esgota nas principais lojas do Brasil, transformando "Tudo que vai", "O Passageiro" e "Eu vou estar" em algumas das músicas brasileiras mais executadas nas nossas rádios.

E chego ao fim, Sr. Presidente, Deputado Gim Argello, senhoras, senhores e demais Parlamentares presentes - estou ver do ali o companheiro Deputado Rodrigo Rollemberg, também dessa geração, que não poderia deixar de estar aqui presente, e não adianta dizer que V.Exa. é jovem porque formamos uma geração de apoio ao Capital Inicial -, a história do Capital Inicial, no entanto, ainda vai continuar por muito tempo. O grupo já está definitivamente incorporado à história, não só de Brasília, mas da cultura brasileira, da música brasileira.

Parabéns, Dinho, Loro Jones, Flávio e Fê Lemos. Vocês orgulham Brasília e o Brasil com um rock de qualidade e uma história



Data 26 /11/ 01	Horário Início 11h50min	Sessão / Reunião SOLENE	Quarto 10
Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)	

pessoal de persistência, de resistência e de talento no caminho que resolveram seguir.

Brasília se sente orgulhosa por tê-los como Cidadãos Honorários.

Parabéns! (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO GIM ARGELLO) - Concedo a palavra ao Deputado Federal Geraldo Mageia, ex-Deputado Distrital e ex-Presidente desta Casa Leis.

DEPUTADO FEDERAL GERALDO MAGELA - Exmo. Sr. Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal, Deputado Gim Argello, a quem agradeço e também à Deputada Maninha, pela oportunidade de me concederem o uso da palavra. Peço desculpas aos Líderes, em especial, à Deputada Lúcia Carvalho, Deputado Rodrigo Rolemberg, Deputado Wasny de Roure e a todos os presentes por não poder permanecer até o final desta homenagem.

Quero fazer uma saudação especial à Deputada Maninha pela brilhante iniciativa de fazer justiça, com a outorga dos títulos de Cidadão Honorário de Brasília a estes músicos que tanto nos orgulha.

Sr. Administrador Marcelo Amaral, Deputada Lúcia Carvalho, faço uma saudação especial ao Dinho, ao Loro, ao Fê e ao Flávio. A Deputada Maninha foi muito feliz no seu pronunciamento, pois fez um relato da história de Brasília desde o seu início, e o que a música representou para Brasília e para os nossos jovens. Quanto a isso, não tenho dúvida, pois cheguei em Brasília em 1979 e participei um pouco deste processo.



Data 26 /11/ 01	Horário Início 11h50min	Sessão / Reunião SOLENE	Quarto 11
Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)	

Eu era freqüentador do Cabeças e um jovem que vivia em Brasília como muitos outros. Vivi a ebullição cultural de Brasília naquele momento. Brasília vivia isso pela característica da cidade. Primeiro, porque é uma cidade planejada, sem esquinas, mas com gente que quer ser feliz, que quer fazer arte, música, teatro, que quer se divertir. Vivíamos um período da história do Brasil marcado por um regime antidemocrático e totalitário, e Brasília era a expressão maior de tudo isso, o que fez com que as pessoas que viviam aqui buscassem formas de extravasar a sua criação.

A história do Capital Inicial é a história de muitos de nós. Quando aqui se relatou que alguém, parece que foi o Dinho, não passou no vestibular, eu me lembrei muito de um professor que me disse certa vez, quando eu estava cursando o 2º grau, que eu não deveria freqüentar as aulas de Física, porque eu nunca iria usar Física na minha vida. Com certeza, ele não era professor de Física, ele era um psicólogo, porque eu jamais usaria Física na minha vida, assim como você jamais usaria Sociologia, e caminhou pelo caminho certo. Foi reprovado, se é que foi reprovado, porque não queria, porque queria fazer música, porque a melhor forma de aplicar a Sociologia, ou a política, é por meio da música. Cantar contra as injustiças, cantar a alegria de viver, cantar a alegria de viver em uma cidade como Brasília.

Isso vale para todos os jovens que nasceram em Brasília e tem na como a cidade em que nasceram e vão viver. Muitos de nós, no entanto, vieram para Brasília por força das circunstâncias, não por escolha. Mas foi muito interessante, e eu acredito que a relação de vocês com Brasília é

CÂMARA LEGISLATIVA
DO DISTRITO FEDERAL3^a SECRETARIA - DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA

NOTAS TAQUIGRÁFICAS\0

Data 26 /11/ 01	Horário Início 11h50min	Sessão / Reunião SOLENE	Quarto 12
Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)	

muito parecida com a de todos nós. Para cá viemos por circunstâncias, mas aprendemos a amar esta cidade, fizemos com que ela se transformasse na nossa cidade e vocês tiveram uma oportunidade muito maior e melhor do que nós, porque vocês passaram a cantar Brasília, e, mais do que isso, vocês passaram a representar em outros lugares a nossa cidade, a nossa Capital. Tenho certeza que vocês hoje fazem o melhor de vocês para cantar, não apenas a Capital Inicial, mas a Capital total.

Nós nos sentimos orgulhosos de tê-los como concidadãos. Um grande abraço. Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO GIM ARGELLO) - Neste momento, passo a palavra ao Deputado Rodrigo Rollemberg, Presidente do PSB e Líder do PSB na Câmara Legislativa do Distrito Federal.

DEPUTADO RODRIGO ROLLEMBERG - Exmo. Sr. Presidente Deputado Gim Argello; prezados Cidadãos Honorários de Brasília: Fê Lemos, Loro Jones, Flávio Lemos, Dinho Ouro Preto; Exma. Sra. Primeira Secretária desta Casa e autora do requerimento que propiciou a realização desta feliz homenagem, Deputada Maninha; Exmo. Sr. Deputado Federal Geraldo Magela; Exma. Sra. Deputada Lúcia Carvalho; prezado amigo Marcelo Amaral, familiares aqui presentes.

Quero dizer que, hoje, todos nós estamos aqui como integrantes do fã clube do Capital Inicial. Fico muito feliz com essa brilhante iniciativa da Câmara Legislativa do Distrito Federal, da Deputada Maninha, de homenagear uma banda que muita alegria e muito orgulho traz à população de Brasília.



Data 26 /11/ 01	Horário Início 11h50min	Sessão / Reunião SOLENE	Quarto	13
Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)		

Eu estava dali, assistindo a esta solenidade, percebendo a alegria das pessoas e dos nossos homenageados.

Nós, brasilienses, sabemos e o Capital Inicial sabe bem disso melhor do que todos nós, pela sua identificação com Brasília e pela oportunidade de viajar o Brasil todo, que a imagem de Brasília é maculada, fora do Distrito Federal, em função da sua ligação com a política.

A imagem de Brasília, em muitos casos, é confundida com a imagem de políticos corruptos. No episódio de cassação do Collor e no episódio do João Alves, todas as vezes que viajávamos para fora de Brasília e dizíamos que éramos daqui, imediatamente percebia-se uma vinculação da imagem de Brasília com a corrupção.

Eu logo respondia que aqueles políticos eram de **fora** e não tinham nada a ver com Brasília. Recentemente, o País assistiu à cassação do primeiro Senador da história do Senado brasileiro e infelizmente era um Senador de Brasília. Isso é péssimo para a imagem da nossa cidade.

Quando vemos essa rapazeada crescida em Brasília, esses legítimos representantes da geração de Brasília, tendo a oportunidade de mostrar para o País todo e para o mundo o que é a verdadeira Brasília, sentimo-nos orgulhosos, porque essa é a Brasília parecida com a população daqui, com seus defeitos, com suas qualidades, mas com suas aspirações e com o seu vínculo real com a vida da cidade.

Como brasilienses, orgulhamo-nos de ver esta banda, as músicas do Renato Russo e da Plebe Rude mostrar a outra face de Brasília.



Data 26 /11/ 01	Horário Início 11h50min	Sessão/Reunião SOLENE	Quarto	14
Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)		

Eu não poderia perder a oportunidade de, neste momento, durante esta homenagem ao Capital Inicial, registrar um protesto o fazer um apelo a esta Câmara Legislativa, um apelo que já foi feito nesta sessão, por ocasião do Festival de Cinema, pelo músico, pelo mago Hermeto Pascoal.

Esta Câmara Legislativa aprovou, de forma equivocada, há alguns meses, embora com o voto contrário, uma lei extremamente ruim para o Distrito Federal. Trata-se da lei que proíbe música ao vivo nas comerciais do Plano Piloto e nas comerciais das cidades do Distrito Federal.

Isso é um absurdo, porque a nossa cidade está se empobrecendo, está se entristecendo, porque, sem dúvida, se o Capital Inicial não tivesse tido a oportunidade de tocar nos "Cafófios da vida", de tocar nos bares da cidade, como outras bandas, poderíamos não estar neste momento homenageando esses músicos.

Quero fazer um apelo, na presença do Presidente desta Casa, para que esta Câmara reveja essa lei equivocada, a fim de que possamos resgatar o direito da população de curtir música nos espaços comerciais, porque eles foram feitos para isso. Claro que tem de se definir as condições, mas a forma como foi aprovada a lei é completamente equivocada. A vocês, do Capital Inicial, quero dizer, como brasiliense, do meu imenso orgulho, da minha imensa alegria e da minha imensa emoção de estar, neste momento, compartilhando este momento de grande festa, de grande alegria em que a Câmara Legislativa apenas formaliza um sentimento da população de profundo orgulho e honra em ter o Capital Inicial.

Muito obrigado. (Palmas.)



Data 26 /11/ 01	Horário Início 11h50min	Sessão / Reunião SOLENE	Quarto	15
Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)		

PRESIDENTE (DEPUTADO GIM ARGELLO) - Aproveito este momento para, em nome da Deputada Maninha e do Capital Inicial, convidar a todos os presentes para hoje, segunda-feira, a partir das 21 h, comparecerem à festa de comemoração da entrega dos títulos do Cidadão Honorário de Brasília aos músicos do Capital Inicial a ser reeleizada no Planeta Brasilis Café.

Com a palavra o Deputado Wasny de Roure.

DEPUTADO WASNY DE ROURE - Exmo. Sr. Presidente desta sessão e Presidente desta Casa, Deputado Gim Argello; nossos homenageados, Antônio Marcos Lopes de Souza, o "Loro Jones"; Fernando de Ouro Preto, "Dinho Ouro Preto"; Antônio Felipe Villar de Lemos, o "Fê"; Flávio Miguel Villar de Lemos; minha querida companheira de bancada e militante de muitas lutas que tanto honra o nosso partido, Exma. Sra. Deputada Maninha; Exmo Sr. Deputado Geraldo Magela; companheira Lúcia Carvalho, também militante das mesmas causas e com os mesmos projetos, batalhadora da educação em nossa cidade; Sr. Administrador do Lago Sul; Marcelo Amaral; familiares dos nossos homenageados aqui presentes, seus pais, mães; companheiros e companheiras; estudantes e jovens, eu gostaria, Sr. Presidente, de parabenizar a Deputada Maninha por essa criativa iniciativa.

Hoje, pela manhã, já se deu início a uma semana com um momento tão festivo e tão alegre, coincidindo com o período do Festival de Cinema. Apreciei bastante o pronunciamento do Deputado Rodrigo Rollemburg e eu não gostaria de ser omissos em relação ao assunto



Data 26 /11/ 01	Horário Início 11h50min	Sessão/ Reunião SOLENE	Guardo 16
Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)	

levantado por S.Exa. Se eu estivesse aqui, Deputado Rodrigo Rollemberg, eu teria votado contra àquele projeto, mas, infelizmente, eu estava em uma atividade externa da Câmara Legislativa. O projeto foi votado com *quorum* mínimo, mas concordo com V.Exa., como também concordo com a disciplina do uso de som. Creio que as matérias têm de ser disciplinadas pontualmente para que a cidade encontre o seu equilíbrio, tanto é verdade que o controle da poluição sonora é uma lei de nossa autoria.

Creio que a Deputada Maninha tem abordado muito a questão da contribuição da história de Brasília e o Deputado Rodrigo Rollemberg apontou a projeção que vocês levantam procurando mostrar uma outra Brasília, a Brasília do povo, a Brasília da jovialidade, a Brasília de um novo processo para a nossa sociedade, não apenas a arquitetura de projeção, não apenas uma cidade dos políticos, não apenas a cidade que encantou o Planalto Central e que criou um pólo de catalização da sociedade brasileira, que internacionalizou o desenvolvimento do país. Eu gostaria de dizer algo que considero, com a presença de vocês, o mais importante. Creio que vocês projetam a perspectiva da construção de uma política de cultura e de lazer sadios.

Esse episódio da Soninha, que resgata uma discussão hipócrita, tem sido colocado de maneira deturpada. Essa companheira foi sacrificada de maneira irresponsável e leviana, porque ela levantou uma discussão que está em todas as casas. Se disserem que é não é verdade, todos iremos questionar isso, porque é verdade. A questão das drogas permeia toda a



Data 26 /11/ 01	Horário Início 11h50min	Sessão/ Reunião SOLENE	Guardo 17
Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)	

casa do brasileiro. Não iremos ser hipócritas. A Soninha levantou essa discussão e foi sacrificada,

Eu gostaria que tivéssemos um sentimento de solidariedade com essa companheira e que houvesse, em nível nacional, uma manifestação unânime de apoio a ela. A Soninha, de maneira tão despretenciosa e honesta, pode ter cometido alguns equívocos e quem não os já cometeu? Ela levantou essa discussão e está pagando um preço, que é o preço que cada um de nós pagará por levantar esse debate.

Então, neste momento, selamos um pacto e um compromisso. A Deputada Maninha tem uma responsabilidade, porque S.Exa. apresentou esta proposta que não é apenas uma homenagem a vocês, que, naturalmente, por si só já a mereceriam. Mas do que isso, é a criatividade da formulação de um projeto de uma sociedade em que o lazer e a cultura são vistos como políticas públicas, agradável e receptível à nossa população.

Portanto, hoje vocês têm um compromisso com Brasília, não apenas como músicos e não apenas com alguém que faz do Capital Inicial um projeto de grupo e uma projeção da criatividade da música. Mais do que isso, é um compromisso com as políticas públicas da valorização da nossa juventude, um segmento tão discriminado, que tem sido penalizado por políticas irresponsáveis e por políticas que desrespeitam a própria população. Com as parcerias necessárias, a sociedade civil muito poderia estar contribuindo no fortalecimento da nossa juventude.

Parabéns a vocês e aos seus pais, porque vocês são continuidade do projeto de vida deles. Eles fazem parte desta vitória.



Data 26 /11/ 01	Horário Início 11h50min	Sessão/ Reunião SOLENE	Quarto 18
--------------------	----------------------------	----------------------------------	--------------

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO GIM ARGELLO) - Concedo a palavra à ex-Presidente desta Casa, ex-Líder do Partido dos Trabalhadores e que exerce o terceiro mandato como Parlamentar, Deputada Lúcia Carvalho.

DEPUTADA LÚCIA CARVALHO - Não citarei novamente todos os componentes. Quero saudar a todos e parabenizar a Deputada Maninha, minha companheira de luta, por esta iniciativa. Dividimos esta homenagem, solicitando que esta sessão fosse realizada. Estamos fazendo parceria nesta homenagem. Exmo. Sr. Deputado Gim Argello; nosso Administrador do Lago Sul, Sr. Marcelo Amaral, que também é um incentivador da cultura; jovens presentes, homens e mulheres, sinto-me orgulhosa, porque me sinto brasiliense de coração. Estou aqui há trinta anos. Cresci com essa cidade. Estou há muito tempo na política. Orgulho-me de ser política.

Quero dizer aos componentes da banda que ser Cidadão Honorário de Brasília é uma nova certidão de nascimento. É ser para todos nós uma referência e somos carentes de referência. Esses jovens estarão entre as pessoas que já foram homenageadas no Distrito Federal que não chegam a mil. Ainda não temos mil referências no Distrito Federal. Somos uma cidade nova.

Portanto, vocês passam a integrar a referência de todos nós. A referência cultural, de vida e de biografia.

Quero dizer que, como artistas, confunde-se a pessoa do Dinho, do Fê, do Flávio, do Louro Jones com o trabalho de vocês de que gostamos.



Data 26 /11/ 01	Horário Início 11h50min	Sessão / Reunião SOLENE	Quarto 19
Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)	

Às vezes, a maneira com que afagamos torna-se enfadonha. Gostamos daquilo que vocês produzem, do que vocês trazem para a nossa alma, da alegria que sentimos quando assimilamos a cultura que vocês nos trazem.

Vocês podem não compreender, mas vocês estão no dia-a-dia da nossa casa. Antes de sair de casa, eu e os meus filhos estávamos assistindo ao acústico, a última produção de vocês. Vocês fazem parte do nosso dia-a-dia e por isso temos intimidade com vocês. Mais que intimidade cultural, temos intimidade familiar. Temos a intimidade de tê-los como referência cultural, moral e histórica de que esta cidade tanto precisa. Parabéns a Maninha e a vocês. Nós nos orgulhamos muito de estar fazendo esta homenagem hoje a vocês da Banda Capital Inicial.

Esta festa está sendo possível graças a algumas pessoas dos bastidores. Refiro-me ao Rogério; ao Marisol; ao companheiro Geraldo, irmão do Louro Jones; e ao Marco. Peço uma salva de palmas a eles que organizaram esta festa e nos ajudaram a ter esta bonita manhã.

Os Paralamas do Sucesso serão homenageados. O Toninho Maia foi homenageado e foi que deu espaço a vocês. Fui autora do título de Cidadão Honorário de Brasília a ele. Eu gostaria muito que ele estivesse aqui para cantar para vocês porque ele é maravilhoso. Ele canta músicas evangélicas de uma forma muito bonita.

Parabéns a vocês que deixaram todo um lastro de cultura e de gente que os admira. Esta é uma festa e uma confraternização de emoção, amor e alegria. Parabéns à Maninha por ter proporcionado isso a todos nós e aos companheiros que organizaram esta festa.



Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Guardo
26 /11/ 01	11h50min	SOLENE	20
Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)	

Viva estes novos Cidadãos Honorários de Brasília! (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO GIM ARGELLO) - Concedo a palavra ao Sr. Administrador Regional do Lago Sul, Marcelo Amaral.

SR. MARCELO AMARAL - Boa-tarde ao Presidente desta sessão, Deputado Gim Argello; à Deputada Maninha a quem parabenizo pela justa iniciativa; Deputada Lúcia Carvalho e a todos os presentes.

Faço um relato porque tenho uma participação um pouco mais envolvente com o Capital Inicial. Sou da geração deles. Todas as bandas de Brasília começaram na UnB, onde eu estudava. A minha participação foi um pouco mais envolvente porque, até poucos anos atrás, fui produtor de shows. Agora, dedico-me à carreira pública. Tive oportunidade de participar de praticamente todos os discos e de todos os shows em Brasília do Capital Inicial. Não é à toa que o meu chefe de gabinete é o Fernando Artigas, o primeiro empresário do Capital Inicial.

Faço também uma homenagem a uma pessoa que, existente na vida de todo artista, não aparece. Refiro-me ao Aroldo, empresário da banda. Na carreira de uma grande banda é fundamental haver um grande empresário. Todo esse sucesso do Capital Inicial no Brasil e em toda a América Latina, depois do Acústico MTV, deve-se muito ao Aroldo.

Tive a grande felicidade de ouvir o Capital Inicial tocar no aniversário do Lago Sul, em 1999 e em 2000. Fui feliz de ter escolhido a banda justamente após o lançamento do Acústico MTV. Os shows foram na Ermida Dom Bosco e foram históricos. O Dinho desceu no meio do trânsito e



Data 26 /11/ 01	Horário Início 11h50min	Sessão / Reunião SOLENE	Guardo 21
Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)	

foi correndo. Tinha tanta gente na Ermida Dom Bosco que não tinha como ter acesso ao palco.

Digo ao Louro, Fê, Flávio e ao Dinho que é emocionante, nós, da geração de Brasília, ter vocês. Tenho muito orgulho quando dizem que Brasília é cidade do *rock'n roll*, cidade das bandas Capital, Paralamas e Plebe Rude. Várias bandas, acredito eu, serão também homenageadas nesta Casa.

Obrigado a todos. Sucesso!

PRESIDENTE (DEPUTADO GIM ARGELLO) - Com a palavra Fernando de Ouro Preto.

FERNANDO DE OURO PRETO - Não estamos acostumados a formalidades e nem a homenagens públicas. Sempre crescemos a margem do Estado e como disseram inclusive tendo problemas com o Estado quando tudo começou tendo musicas censuradas, chegamos a ter **nossa** primeiro disco proibido. Não sei bem o que fazer.

Falo em nome dos quatro integrantes do grupo. Agradeço a todos vocês, nós ficamos **emocionados**, para nós Brasília nos reconhece oficialmente. Acredito que foi esta a nossa luta desde o **começo**. Brasília não é só a Capital do Brasil, é uma cidade com vontade própria. Precisa produzir cultura própria.

A nossa ida saindo de Brasília para tocar no resto do Brasil parecia a coisa mais improvável do mundo. Quando chegávamos no Rio de Janeiro ou em São Paulo as pessoas diziam: "volta para casa!" O ambiente que encontramos foi bastante hostil. Foi muito duro conseguir chegar lá e



Data 26 /11/ 01	Horário Início 11h50min	Sessão / Reunião SOLENE	Quarto 22
Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)	

gostaríamos que a juventude de Brasília soubesse que existe unha cultura local, existe algo que é visto no Brasil inteiro como rock de **Brasília**. As pessoas quando olham para Brasília hoje não pensam só no Congresso Nacional e nas coisas que elas hostilizam nesta cidade, mas pensam com orgulho das bandas.

Obrigado!

PRESIDENTE (DEPUTADO GIM ARGELLO) - Com a palavra o Sr. Antônio Felipe Vilar de Lemos.

SR. ANTÔNIO FELIPE VILLAR DE LEMOS - Eu gostaria que constasse nos autos que nossos pais sempre nos apoiaram muito, construíram um estúdio no Lago Norte onde o Aborto Elétrico ensaiava. A primeira bateria que usamos e que todas as bandas de Brasília usaram eles compraram na Inglaterra. Cortaram a mesada quando eu resolvi abandonar a faculdade.

Lembro que quando eu, Renato e André fomos ensaiar uma música dos **Ramones** na Colina, o primeiro ensaio do Aborto elétrico, na platéia estava o Loro, o Gute e Geraldo querendo fazer a banda deles também e fizeram a **Blitz**. Lembrar que éramos adolescentes e **nossa** sonho era fazer alguma coisa legal que fizesse nossa vida ficar mais legal numa cidade que parecia tão hostil ao jovem, como foi dito.

Nós nunca imaginamos que algo assim pudesse acontecer nem em nossos maiores sonhos. A mensagem que deixo para a garotada que se acontecer algo assim, legal! Mas, o mais importante é se divertir quando



Data 26 /11/ 01	Horário Início 11h50min	Sessão / Reunião SOLENE	Guardo 23
Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)	

está com seus companheiros tocando. Não tem nada igual do que fazer uma banda de rock.

PRESIDENTE (DEPUTADO GIM ARGELLO) - Loro, você gostaria de usar a palavra para dar um recado? Pode ficar à vontade.

Com a palavra o Sr. Loro Jones.

SR. LORO JONES - Eu gostaria de agradecer [3or estar participando, neste momento, desta comemoração.

Eu não posso deixar de falar sobre a proibição de música em bares. Esse foi todo o nosso começo, mesmo com moradores reclamando, pois nos deu a chance de chegar aqui. A polícia nos tirava.

Algumas pessoas costumam nos perguntar: "Como vocês começaram?" Às vezes, pedíamos até tomada emprestada para o próprio bar. Ao lado tinha uma casa lotérica que deixava a tomada no canto, no Gilberto Salomão. De certo que lá é um centro de diversões, mas faz parte. A musicalidade em Brasília é uma coisa muito forte. Não pode haver uma proibição dessa.

Eu tenho um filho de 13 anos, que está começando a tocar. E o pessoal se encontra nos bares em Brasília. A noite de Brasília está nos bares.

O Capital gostaria de não ver essa lei. (Palmas.)

Obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO GIM ARGELLO) - Senhores, há mais inscritos para falar, mas vou pedir a todos para que retirem a inscrição.



Data 26 /11/ 01	Horário Início 11h50min	Sessão / Reunião SOLENE	Guardo 24
Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)	

Informo que o Deputado Jorge Cauhy solicitou-me **justificar** sua ausência, dizendo que votou a favor da concessão do título. Sem exceção, todos os Parlamentares da Casa votaram por unanimidade a concessão do título ao Capital Inicial.

Na semana passada a Deputada Maninha pediu-me a inclusão na pauta de dois projetos de decreto legislativo para concessão de Título de Cidadão Honorário de Brasília. Se não tivéssemos votado, não poderia haver esta sessão hoje. Solicitei aos Líderes a apreciação da matéria. Sem exceção alguma - é bom que se registre -, há o respeito desta Casa de leis pelo Capital Inicial em função desse trabalho brilhante que vocês fazem, trabalho que a sociedade e que o Brasil reconhecem. A nossa cidade só tem a dizer muito obrigado a vocês. Esse reconhecimento da Câmara Legislativa é mais do que justo, porque vocês mostram para Brasília e para mundo o que os jovens de Brasília são capazes.

Não posso deixar de registrar que o Loro já morou em Taguatinga. Só falaram na UnB, mas o Loro já foi morador de Taguatinga. Aquela cidade tem várias bandas. As bandas não são privilégio do Plano Piloto, mas de todo o Distrito Federal, com mais de 200 mil habitantes que dizem: obrigado, Capital Inicial, por vocês voltarem.

Agora, por favor, toquem um pouco para a gente!

Agradeço a todos os presentes, em especial à Marisol, do gabinete da Deputada Maninha, que nos brindou com toda essa organização.

Logo em seguida, encerrarei a sessão.



Data 26 /11/ 01	Horário Início 11h50min	Sessão / Reunião SOLENE	Quarto 25
Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)	

(Apresentação musical.)

PRESIDENTE (DEPUTADO GIM ARGELLO) - Declaro encerrada
a presente sessão.

(Levanta-se a reunião às 13h02min)